

Comando do Exército das FAM/FPLM foi extinto

... e o seu património entregue às FADM

O Comando do Exército das Forças Armadas de Moçambique (FAM/FPLM) foi último sábado extinto em Maputo e o seu património entregue às novas Forças Armadas de Defesa de Moçambique. Hoje, serão abolidos os comandos da Força Aérea e da Marinha.

Criado em 1987, o Comando do Exército tinha como objectivo coordenar e garantir a estratégia de combate das Forças Armadas de Moçambique agora em extinção. Conforme foi explicado na cerimónia, era composto por nove brigadas de infantaria motorizada e simples, seis batalhões independentes, três batalhões de comandos, três de engenharia e sapadores, quatro escolas, entre outras unidades militares.

A cerimónia da abolição deste comando militar superior, dirigida pelo Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique (FAM/FPLM), Tenente-General António Hama Thai, consistiu na apresentação do historial daquilo que foram as actividades do Comando do Exército, incluindo os pressupostos que ditaram a sua criação. O Comandante do Exército, Tenente-General Tobias Dhay, fez a entrega a Hama Thai de uma pistola de «voz de combate» e estandarte das Forças Armadas de Moçambique.

De acordo com informações obtidas pelo nosso Jornal no decurso da extinção do Comando do Exército, todo o património pertencente a esta unidade militar passará para as novas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). O Comando Superior das FADM esteve representado na cerimónia através de dois oficiais superiores do novo Exército unificado e apartidário.

A extinção do Comando do Exército foi presenciada por vários oficiais desta unidade agora abolida, sargentos e soldados, para além de outros convidados. A Operação das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ) esteve representada no acto através de um seu funcionário.

No final do acto, oficiais, sargentos e soldados do então Comando do Exército das Forças Armadas de Moçambique disseram o seu último adeus à sua unidade, agora abolida, através de marchas militares, dando também a sua última continência ao Chefe do Estado-Maior General das FAM/FPLM, que amanhã passa à disponibilidade numa cerimónia pública a ter lugar na Praça dos Heróis.

A segunda fase da desmobilização de oficiais gerais das Forças Armadas de Moçambique, inicialmente marcada para hoje, foi adiada para amanhã em virtude de o Presidente da República se encontrar fora do país. Aliás, o próprio Chefe do Estado moçambicano disse na última sexta-feira, dia da sua passagem à disponibilidade, que se deslocava a Arusha para participar na cerimónia da extinção do Comité de Libertação de África, e da Organização de Unidade Africana (OUA), criado em 1963.

MISSÃO CUMPRIDA

Quando faltam apenas 24 horas para a abolição total das Forças Armadas de Moçambique (FAM/FPLM), o Chefe do Estado-Maior General do Exército governamental, Tenente-General António Hama Thai, afirmou sábado último que a missão incumbida às FAM/FPLM foi honrosamente cumprida, porquanto, segundo disse, libertaram o país do colonialismo português e defenderam a integridade territorial moçambicana.

Falando na cerimónia da extinção do Comando do Exército governamental, o Tenente-General António Hama Thai sublinhou que, apesar de inúmeras dificuldades, da pobreza do país e das investidas brutais do adversário, as Forças

Armadas de Moçambique souberam defender o país e, por conseguinte, granjearam o apoio do povo. Aquele oficial general das FAM/FPLM disse que no decorrer da história político-militar de Moçambique, o factor traição foi uma constante, «mas apesar disso os combatentes desta Pátria não deram lugar a desfalecimentos».

As Forças Armadas de Moçambique, segundo Hama Thai, foram suportes da paz que se vive actualmente no país. «Quando cada um de nós pegou em arma e jurou à Bandeira Nacional fê-lo com profundo orgulho e determinação em defender a Pátria e o povo. Hoje, vos orgulhais dos resultados do vosso trabalho, não só porque libertaram a terra e o homem moçambicanos, mas também porque servistes de força impulsionadora para a vitória, independência e liberdade dos homens e das terras da África Austral, do Zimbábwe, da Namíbia e da África do Sul» — apontou Hama Thai.

Para o Chefe do Estado-Maior General das FAM/FPLM, os combatentes podem-se afirmar com orgulho que valeu a pena trabalhar nas fileiras das FPLM porque foram verdadeira escola forjadora de patriotismo, da coragem e heroicidade.

Entretanto, está marcada para esta manhã a extinção dos comandos da Força Aérea e da Marinha de Guerra. Com a abolição destas duas unidades militares ficará ainda por extinguir o Estado-Maior General das FAM/FPLM, cuja cerimónia deverá ocorrer amanhã.